

UM ENSAIO A RESPEITO DA DOCÊNCIA E A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Cleideonice Alves dos Santos¹

Flávio Santiago²

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso tem por objetivo compreender o conceito de ludicidade presente em dez artigos publicados em revistas brasileiras nos últimos anos. Este trabalho possui caráter exploratório e pode ser conceituada como uma pesquisa bibliográfica, que permite conhecer e ler diferentes artigos correlacionados a temática da ludicidade. Com a leitura dos artigos, pude perceber que as crianças constroem seus conhecimentos através das brincadeiras, unindo as diversidades de experiências que se formam nas interações com outras crianças e com o meio de convívio, em situações pedagógicas. O tipo de pesquisa utilizada no trabalho foi à bibliográfica, que recorreu a dez diferentes fontes, dos seguintes autores: Base Nacional Comum Curricular (2017); Almeida (1994); Carvalho (2007); Luckesi (2020); Tavares (2017); Santos (1999); Kishimoto; Cunha (1994); Santos & Silva (2009); Wajskop (2007). Através deste, é possível concluir que o ensino lúdico vai muito além dos jogos, brincadeiras e brinquedos, pois este permite uma função que é capaz de socializar e integrar o aluno tanto no mundo letrado, quanto nas vertentes sociais, dentro e fora da escola.

Palavras-chave: Ludicidade. Educação Infantil. Infância.

ABSTRACT

This course completion paper aims to understand the concept of playfulness present in ten articles published in Brazilian journals in recent years. This work has an exploratory nature and can be conceptualized as a bibliographic research, which allows the researcher to know and read different articles correlated to the theme of playfulness. With the reading of the articles, I could notice that children build their knowledge through playing, uniting the diversity of experiences that are formed in the interactions with other children and with the environment, in pedagogical situations. The type of research used in the work was the bibliography, which used ten different sources, from the following authors: Base Nacional Comum Curricular (2017); Almeida (1994); Carvalho (2007); Luckesi (2020); Tavares (2017); Santos (1999); Kishimoto; Cunha (1994); Santos & Silva (2009); Wajskop (2007). Through this, it is possible to conclude that ludic teaching goes far beyond games, games and toys, as it allows a function that is able to socialize and integrate the student both in the literate world, and in the social aspects, inside and outside the school.

Keywords: Playfulness. Early Childhood. Education.

¹Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano). E-mail: cleideonicealves@gmail.com

²Professor Orientador do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano) com Licenciatura em Pedagogia e Doutorado em Educação. E-mail: santiagoflavio2206@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O presente texto é um ensaio acadêmico que busca discutir a respeito da importância do lúdico para as crianças, trazendo para discussão reflexões de autores e autoras de diferentes campos do conhecimento, que busquem dialogar com a temática. Este ensaio teve inspiração a pesquisa bibliográfica.

A Educação Infantil constitui-se a primeira etapa escolar da educação básica, a saber, que está passou por um processo de transformações até ser aceita como uma etapa escolar, sendo incluída apenas em 1996, com a Lei nº 9394 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação).

A educação atrelada à infância, exige uma docência voltada à percepção da criança em sua totalidade, possuindo como característica a proatividade, a participação e a proteção. Na infância é necessário que se construa uma educação em que as crianças sejam “[...]capazes de inventar como experimentação de outras coisas e outros mundos” (ABRAMOWICZ; LEVCOVITZ; RODRIGUES, 2009, p. 09). Devendo assim, trabalhar todo seu imaginário e baseado em princípios familiares já constituídos em casa, bem como, pela sociedade.

Na Sociologia da Infância novos paradigmas colocam a criança como um sujeito falante, pensante e que sente, que elas possam traduzir os sentidos e significados do seu mundo (KUNHN; CUNHA, 2014). De um modo inovador, a própria criança vem sendo vista em uma condição de “ser- sujeito-criança,” indiferente do meio social, políticas ou econômicas que a criança sobreviva.

Como justificativa, é perceptível a importância do brincar na Educação Infantil como uma ferramenta lúdica de ensino, sendo assim, é notório conhecer suas particularidades. A peculiaridade em se apropriar de elementos do mundo que as rodeia de forma criativa e autoral, e em que denota a capacidade de “reprodução interpretativa” que as crianças dominam. Este conceito está cunhado por Corsaro (2005), em que o mesmo faz referência aos aspectos inovadores da participação das crianças em sociedade, especialmente, nas suas formas relacionais estabelecidas nas culturas de pares, onde se apropriam de informações do mundo adulto, de forma a atender os seus interesses próprios como crianças.

Reconhecer e valorizar a participação ativa das crianças nos seus processos de socialização e de aprendizagens requer fomentar o protagonismo infantil, ou seja, estar aberto a reconfigurar as ações educativas, de modo a contemplar os anseios das crianças. A esse

respeito, Corsaro (2009, p. 39) assegura que “[...] as crianças querem criar e compartilhar emocionalmente o poder e o controle que os adultos têm sobre elas”.

O protagonismo infantil emerge das práticas cotidianas empreendidas pelas crianças, de maneira individual (cada uma a sua maneira) e de forma coletiva (por meio das interações materializadas nas culturas de pares). Quando reconhecido pelos adultos, o protagonismo infantil se constitui como um valioso instrumento didático-metodológico, na medida em que permite pensarmos ações e atividades “para” e “com” elas, que valorizam os seus desejos e interesses manifestos, corporal e verbalmente. Para Martins (2015), o respeito às crianças e as suas demandas específicas, afirma o protagonismo infantil, e ganha concretude nas ações fortuitas, de caráter oral, artístico, corporal etc., empreendidas pelas crianças e que são possíveis de serem incorporadas, metodologicamente, no repertório das novas estratégias para o desenvolvimento das ações educativas. Dessa forma, compreendemos que elas são capazes de comunicar suas vontades, seus anseios e suas necessidades para além da linguagem verbal.

As interações infantis manifestas nas culturas de pares tomam forma, especialmente, nas brincadeiras. Para Mello et al. (2016, p. 143-144):

O jogo e a brincadeira permitem compreender as crianças em suas diferentes singularidades. Tornar o jogo/brincadeira elementos centrais na Educação Infantil é uma forma de assumir outra racionalidade para esse espaço-tempo educativo, que associa interesses e necessidades, representando as características próprias do ser criança e favorecendo o desenvolvimento de diversas linguagens. Ao brincar e jogar, as crianças vão se construindo como sujeitos de sua experiência social, organizando com autonomia suas ações e interações, criando regras de convivência social e de participação nas atividades brincantes. Nesse processo, elas instituem coletivamente uma ordem social que rege as relações entre pares e se afirmam como autoras de suas práticas sociais e culturais.

A criança, ao brincar e ao interagir, amplia seus repertórios verbo-visuais, reelaborando aquilo que lhe traz significados (VAGO; SOARES, 2015). Isso contribui para que aprenda e se desenvolva em muitos aspectos, tais como: na formação de identidade; na produção de subjetividades; na construção de crenças e valores; no lidar com medos e ansiedade; no fortalecimento dos vínculos simbólicos; e na ampliação de repertórios para criações. Conforme a autora Luckesi (2000, p. 26), o elemento lúdico estabelece-se como “[...] um fenômeno interno, que possui manifestação exterior e traz elementos tais como a alegria e a espontaneidade, engloba o brinquedo, o jogo, o brincar e a brincadeira”.

No contexto da Educação Infantil, pensamos as brincadeiras das crianças como uma experiência de cultura significativa; os adultos junto com as crianças têm nas creches e pré-escolas a oportunidade de criar, de imaginar dos mais diferentes modos, e várias vezes ao dia,

construindo arcabouços culturais que transbordam a realidade e produzem jogos de sentidos significantes para o grupo coletivo de crianças. Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil vemos que o foco da ação docente deve ser a ação mediadora, articulando as experiências e saberes das crianças e os conhecimentos mais amplos que despertem o interesse das crianças (OLIVEIRA et al., 2019).

Falar da totalidade da criança implica reflexão, não só acerca da sua integralidade como pessoa, mas também, traz consigo a necessidade de pensar a respeito do modo pelo qual organizamos os espaços e que materialidade cultural oferecemos para o brincar (CALIDONI, 2016). As creches e pré-escolas são contextos educativos nos quais se pratica cotidianamente o esquema de referência mental e conceitual da teoria relacional da sociedade (DONATI, 1991), segundo a qual a convivência social é fruto não só da troca, mas, sobretudo do convite à interação entre as pessoas.

A Pedagogia da Infância deixa explícito que as crianças não só merecem um cuidado amoroso nas creches e pré-escolas, pois necessitam mais do que isso, por serem também pessoas competentes, sujeitos ativos, e biologicamente predispostos à relação com os(as) outros(as); porém, tais aspectos só se manifestam e evoluem se o(a) adulto(a) que cuida delas for capaz de expô-las a contextos ricos de oportunidades.

Com base em tais pressupostos, o presente trabalho de conclusão de curso tem por objetivo compreender o conceito de ludicidade presente em dez artigos publicados em revistas brasileiras nos últimos anos.

1.1 METODOLOGIA

Esta pesquisa metodologicamente possui caráter exploratório, ancorando-se em levantamento bibliográfico, que permite a pesquisadora conhecer e se apropriar no domínio da leitura e conhecimento de fontes confiáveis.

Segundo Fonseca (2002) a pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, destacando que nesta, é feita “[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites” (FONSECA, 2002). Conforme o autor, com a pesquisa bibliográfica é possível procurar: “[...] referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações

ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta” (FONSECA, 2002, p. 32).

De acordo com Souza, Oliveira e Alves (2021, p. 68) “O pesquisador tem a possibilidade de investigar uma vasta amplitude de obras publicadas para entender e conhecer melhor o fenômeno em estudo”. Os autores andam ressaltam os pontos negativos e positivos desse tipo de pesquisa, que são:

Os benefícios de utilizar a pesquisa bibliográfica são: o baixo custo, o pesquisador quase não precisa se deslocar para encontrar pesquisas científicas públicas, pois com a internet encontram-se inúmeras pesquisas já realizadas. Os pontos negativos são: se o pesquisador que não analisar as fontes bibliográficas de modo correto acarretará uma pesquisa sem qualidade, pois baseou em dados infundados, ou se a escolha do tema que cerca a pesquisa tiver poucas obras publicadas pode comprometer a qualidade da pesquisa. (SOUZA; OLIVEIRA; ALVES, 2021, p. 68)

Nessa abordagem bibliográfica tive como base o Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto (Oasisbr), que é uma iniciativa do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) que reúne a produção científica e os dados de pesquisa em acesso aberto, publicados em revistas científicas, repositórios digitais de publicações científicas, repositórios digitais de dados de pesquisa e bibliotecas digitais de teses e dissertações. O portal tem por objetivo reunir, dar visibilidade e acesso à boa parte dos conteúdos científicos produzidos por pesquisadores que atuam nas instituições brasileiras e portuguesas, publicados em sistemas agregadores de produção e dados científicos.

Onde minha busca neste site consistiu em fontes relacionadas com o lúdico e o brincar na Educação Infantil. Através desta busca, o Portal Oasisbr trouxe 606 artigos relacionados a esse tema, mas somente selecionamos 10.

Os descritores usados foram ludicidade e educação infantil, com o tipo de documento artigo apenas no idioma português. Os artigos foram selecionados no período delimitado de cinco anos, sendo entre o ano de 2017 a 2022. Foi encontrado o resultado de 217 (duzentos e dezessete) artigos relacionados ao tema ludicidade na educação infantil, entretanto, delimitamos em selecionar apenas 10 (dez) artigos, por ser mais coerente com o tema abordado neste trabalho de conclusão de curso, com relação ao tempo curto de escrita de um trabalho de conclusão de curso, conforme a tabela:

Tabela 1: Autores utilizados na pesquisa bibliográfica

Fonte: Elaborada pela autora

Nome do autor/ da autora	Nome do artigo	Nome da revista	Ano de Publicação	Palavras-chave
Brasil	Base Nacional Comum Curricular	MEC	2017	Educação Infantil
Paulo Nunes de Almeida	Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos	Loyola	1994	Educação Lúdica Ensino da Língua Portuguesa
Rodrigo Saballa de Carvalho	Educação Infantil: práticas escolares e o disciplinamento dos corpos	Anped	2007	Práticas escolares Disciplina do corpo
Cipriano Luckesi	Desenvolvimento dos estados de consciência e ludicidade	UFBA/FACED	2000	Ludopedagogia Estados de consciência
Danielle Nepomuceno Tavares	O brincar na Educação Infantil como forma de aprendizagem	Universidade Católica de Brasília	2017	Aprendizagem Criança Lúdico
Santa Marli Pires dos Santos	Brinquedo e Infância: um guia para pais e educadores.	Vozes	1999	Brinquedo Infância
Tizuko Morchida Kishimoto	O jogo e a educação infantil	Pioneira	1998	Brincadeiras Jogo infantil Educação Infantil
Nyelse Helena Silva Cunha	Brinquedoteca: um mergulho no brincar	Maltese	1994	Brinquedoteca Brincar
Aline Fernandes Félix Silva	A importância do brincar na Educação Infantil	UFRRJ	2009	Educação Infantil Brincar
Ellen Costa Machado Santos				Benefícios do Brincar
Gisela Wajskop	Brincar na pré-escola	Cortez	2007	Pré-escola

2 A EDUCAÇÃO INFANTIL E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi criada pela Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017, onde por meio desta se “[...] institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica” (BRASIL, 2017, p. 32).

Para entender melhor, em 1996 por meio da alteração na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) a Educação Infantil foi tida como uma etapa escolar da educação básica, antes da promulgação desta lei, a mesma era denominada apenas como uma fase de brincadeiras e recreação, não se entendia que era possível aprender, pois envolvia apenas cuidados e higiene da criança.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) relata que “a expressão educação ‘pré-escolar’, utilizada no Brasil até a década de 1980, expressava o entendimento de que a Educação Infantil era uma etapa anterior, independente e preparatória para a escolarização, que só teria seu começo no Ensino Fundamental. Situava-se, portanto, fora da educação formal” (BRASIL, 2017).

De acordo com a Emenda Constitucional nº 59/2009 nos incisos I e VII, do art. 208 da Constituição Federal, a educação básica sofre uma alteração onde passam a vigorar: “educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria” (BRASIL, 2009). Possibilitando assim, que a Educação Infantil além de fazer parte desta etapa, agora se torna um ensino obrigatório e gratuito por parte dos governantes, neste caso, por governantes municipais.

De acordo com a BNCC (2017) e em relação à legislação que decorre esta etapa escolar, o presente documento relata que:

[...] embora reconhecida como direito de todas as crianças e dever do Estado, a Educação Infantil passa a ser obrigatória para as crianças de 4 e 5 anos apenas com a Emenda Constitucional nº 59/2009, que determina a obrigatoriedade da Educação Básica dos 4 aos 17 anos. Essa extensão da obrigatoriedade é incluída na LDB em 2013, consagrando plenamente a obrigatoriedade de matrícula de todas as crianças de 4 e 5 anos em instituições de Educação Infantil (BRASIL, 2017).

Tida agora como a primeira etapa da Educação Básica, “[...] a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada” (BRASIL, 2017).

Conforme a BNCC (2017) a Educação Infantil vem se consolidando nas últimas décadas, a saber, que agora a sua concepção está atrelada ao educar e ao cuidar (antes somente ao cuidar), o documento continua:

[...] entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de

experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação (BRASIL, 2017).

Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (BRASIL, 2017).

O foco da Educação Infantil não é a transmissão de conhecimentos codificados, na maioria das vezes abstratamente elaborados, mas a valorização do momento presente e as transformações que as crianças realizam no espaço da creche e pré-escola. O que se prioriza não é apenas o ensino de saberes, conhecimentos ou habilidades, mas de competências que permitam uma aplicabilidade nos vários campos da vida. A ideia de aprendizagem nessa perspectiva está focada em uma construção coletiva e não individual, que envolve tempo, por isso, deve ser pensada de modo contínuo e significativo, sem deixar de lado O processo de afirmação das diferenças de modo positivo é estabelecido pelas nossas escolhas teórico-políticas, pelas formas com que organizamos os espaços, pelas escolhas literárias que oferecemos às crianças. Olhares, palavras e gestos cotidianamente ensinam pessoas negras, indígenas e ciganas o “seu lugar racial” dentro da sociedade. “[...] E fazem com que cada pessoa, e notadamente as crianças, se deem conta de que a sociedade lhes reserva certos lugares, oportunidades, direitos e as exclui de outros” (SANTIAGO, 2021, p.161).

A ideia é trabalhar pedagogicamente com interrelações: não pensamos como determinada atividade irá responder a determinado campo, mas sim olhamos para o cotidiano da Educação Infantil e constatamos como os campos de experiência estão presentes na hora de comer, no momento de contar uma história para as crianças, no momento do cuidar, como na troca de fraldas.

2.3A Ludicidade e a Educação Infantil

Antigamente, a Educação Infantil era tida somente como um momento de cuidados e de higiene, não era aceito que nesta etapa escolar podia-se aprender também. Com o passar dos anos, e com diversas contribuições teóricas, entendeu-se que era sim possível ensinar e ter um aprendizado significativo, mas desde que o ensino não fosse aplicado como uma maneira de prender, ou de memorização, utilizada nas demais fases escolares, buscando assim, um ensino diferenciado e voltado para o lúdico, de forma que as crianças aprendessem “brincando”. Para Almeida (1994, p.41):

A educação lúdica, na sua essência, além de contribuir e influenciar na formação da criança e do adolescente, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integra-se ao mais alto espírito de uma prática democrática enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio.

Para Tavares apud Santos (1999) o lúdico é uma forma em que o indivíduo tem de expressar-se e integrar-se ao ambiente que o cerca. Sendo para estes:

Por meio das atividades lúdicas ele assimila valores, adquire conhecimento em diversas áreas, desenvolve o comportamento e aprimora as habilidades motoras. Aprende ainda a assumir responsabilidades e se tornar sociável e apurar a sua criticidade. O lúdico favorece o raciocínio o qual é estimulado de forma prazerosa e a motivação em aprender é resgatada. (TAVARES *apud* SANTOS, 1999)

Os jogos e as brincadeiras promovem nas crianças diferentes sensações, assim como facilitam uma capacidade trabalhar suas potencialidades. Segundo a autora Tavares (2017), os mesmos podem: “ser utilizados como ferramentas estimuladoras, facilitadoras e enriquecedoras que através do lazer e com prazer estimulam satisfatoriamente todo o processo de aprendizagem do indivíduo”. Sabendo que neste processo de exercitar a potencialidade dos alunos o professor tem papel fundamental, pois cabe ao mesmo “[...] propiciar através dos recursos adequados às necessidades de sua escola jogos e brincadeiras com intuito de garantir aos alunos um aprendizado eficaz” (TAVARES, 2017).

Sendo assim, podemos perceber que o lúdico permite novas e diversificadas maneiras de se ensinar, desde o uso dos brinquedos, quanto às brincadeiras, como nos jogos, pois apesar de se diferenciar em processos, todas essas formas lúdicas são capazes de gerar aprendizagens, desde que adequada tanto em infraestrutura, como na qualidade dos profissionais que a produzem na escola, entendendo assim, que este não é um processo somatório, mas sim, intitulam um momento onde as crianças poderão ter um ensino de qualidade, indo de encontro com as características pessoais de cada um.

2.4 A importância do brincar na Educação Infantil: o lúdico na busca da aprendizagem

O brincar faz parte da ludicidade empregada na escola, com vistas a trazer aprendizagem e um ensino de qualidade, resguardados em todos os âmbitos da educação básica. Sabemos que na Educação Infantil, o ensino deve estar voltado além do ensino, mas, também aos cuidados, sobre isso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) ressalta em seu artigo 29, que esta etapa escolar: “tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social” (BRASIL, 1996). Dessa forma, os usos das ferramentas lúdicas contribuem para que se alcancem essas determinações.

Conforme Silva e Santos (2009): “[...] temos várias razões para brincar, pois sabemos que é extremamente importante para o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social da criança”. Ressalta ainda que: “[...] é brincando que a criança expressa vontades e desejos construídos ao longo de sua vida, e quanto mais oportunidades a criança tiver de brincar mais fácil será o seu desenvolvimento” (SILVA; SANTOS, 2009, p. 44).

Alguns autores destacam o processo de brincar como um fator primordial no desenvolvimento da criança, como o autor Cunha (1994), que cita que este momento “[...] é bom, é gostoso e dá felicidade. Além disso, ser feliz e estar mais predisposto a ser bondoso, a amar o próximo e a partilhar fraternalmente, são outros pontos positivos dessa prática, Dentro do ato de brincar, também podemos perceber uma função socializadora e integradora, inclusive nos dias atuais, sendo possível perceber que:

A sociedade moderna cada vez mais tem sofrido transformações em relação ao brincar e ao espaço que se tem para brincar, os pais e os filhos têm pouco tempo para ficarem juntos e brincar. A escola acaba sendo a única fonte transmissora de cultura, onde ainda existem espaços para as crianças brincarem, tendo os profissionais de educação a incumbência de ensinar e resgatar as brincadeiras populares, mas não só isso, como também o jogo deve fazer parte do cotidiano das crianças, e seria usado como uma nova forma de transmitir conhecimento, pois a atividade lúdica é benéfica ao aprendizado. (SILVA; SANTOS, 2009, p. 44).

Nesse sentido, alocando o recurso lúdico na escola é possível perceber a importância deste processo, entendendo que nessa perspectiva da brincadeira, esta encontra:

[...] um papel educativo importante na escolaridade das crianças que vão se desenvolvendo e conhecendo o mundo nesta instituição que se constrói a partir exatamente dos intercâmbios sociais que nela vão surgindo: a partir das diferentes histórias de vida das crianças, dos pais e dos professores que compõem o corpo de usuários da instituição e que nela interagem cotidianamente (WAJSKOP, 2007, p.26).

E para aqueles que pensam que brincadeira é coisa de criança, esta vai muito além, podendo trazer benefícios além destes, pois de acordo com o autor Galimard (1983, p. 21) o

“[...] brincar tem sua razão de ser e sua utilidade tanto para a criança como para o adulto”. Se o estudo corresponde a uma necessidade externa esse realiza em vista de um fim mais ou menos distante e que a inteligência da criança, em geral, capta com dificuldade, a brincadeira, ao contrário, satisfaz uma necessidade imediata e produz satisfação por si mesma. O valor educativo deste caráter espontâneo nem sempre é bem compreendido pelo adulto (GALIMARD, 1983, p.73).

Desta forma, os adultos quando propõem uma brincadeira, estão além do que proporcionando um momento único para as crianças, mas também pode fazer parte do processo, e isto vale tanto para os professores envolvidos, quanto aos pais, pois ao desenvolver o brincar cria muitos sentidos e sentimentos, algo importante, pois leva a um grande desenvolvimento, como filhos e como alunos. Em consonância, podemos observar que: “[...] é importante criar uma parceria entre escola, família e criança afim de explicitar os benefícios do ato de brincar na educação infantil, visto que além de deixar as crianças mais alegres, possibilita o desenvolvimento de habilidades, físicas, motoras, cognitivas etc.” (DIAS, 2013, p. 8).

Contudo, é possível destacar que na Educação Infantil, para a criança: “[...] a brincadeira lhe favorece ricas experiências que as levam a conhecer o novo, a resolver conflitos, a criar novas ideias, formular novas hipóteses e vivenciar o mundo e suas regras” (BARROS, 2009, p. 156). No brincar a criança se liberta, cria, imagina, fantasia, vive outra realidade. Se deixa transportar para outro mundo, fazendo uso do seu cognitivo, que varia de acordo com as circunstâncias do momento em que a criança se encontra.

3 METODOLOGIA

Este trabalho possui caráter exploratório e pode ser conceituada como uma pesquisa bibliográfico, que permite a pesquisadora conhecer e ler diferentes artigos correlacionados a temática da ludicidade. Segundo Fonseca (2002) a pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, destacando que nesta, é feita “[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites” (FONSECA, 2002, p. 14). Conforme o autor, com a pesquisa bibliográfica é possível procurar: “[...] referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta” (FONSECA, 2002, p. 32).

De acordo com Souza, Oliveira e Alves (2021, p. 68) “[...] o pesquisador tem a possibilidade de investigar uma vasta amplitude de obras publicadas para entender e conhecer melhor o fenômeno em estudo”. Os autores ainda ressaltam os pontos negativos e positivos desse tipo de pesquisa, que são:

Os benefícios de utilizar a pesquisa bibliográfica são: o baixo custo, o pesquisador quase não precisa se deslocar para encontrar pesquisas científicas públicas, pois com a internet encontram-se inúmeras pesquisas já realizadas. Os pontos negativos são: se o pesquisador que não analisar as fontes bibliográficas de modo correto acarretará uma pesquisa sem qualidade, pois baseou em dados infundados, ou se a escolha do tema que cerca a pesquisa tiver poucas obras publicadas pode comprometer a qualidade da pesquisa. (SOUZA; OLIVEIRA; ALVES, 2021, p. 68)

Nessa abordagem bibliográfica tive como base o Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto (Oasisbr), que é uma iniciativa do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) que reúne a produção científica e os dados de pesquisa em acesso aberto, publicados em revistas científicas, repositórios digitais de publicações científicas, repositórios digitais de dados de pesquisa e bibliotecas digitais de teses e dissertações. O portal tem por objetivo reunir, dar visibilidade e acesso à boa parte dos conteúdos científicos produzidos por pesquisadores que atuam nas instituições brasileiras e portuguesas, publicados em sistemas agregadores de produção e dados científicos.

Onde minha busca neste site consistiu em fontes relacionadas com o lúdico e o brincar na Educação Infantil. Através desta busca, o Portal *Oasisbr*. Os descritores usados foram ludicidade e educação infantil, com o tipo de documento artigo apenas no idioma português. Os artigos foram selecionados no período delimitado de cinco anos, sendo entre o ano de 2017 a 2022, em decorrência do contexto macroestrutural que envolve a vida da estudante, foi realizada a escolha pela leitura profunda somente de alguns artigos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No artigo das autoras Barbosa, Pereira e Mello (2017) é ressaltado que, brincando as crianças tem oportunidade de construir e compartilhar significações ao interagir com seus pares, explorar o ambiente, conhecer as suas preferências e características, proporcionando compreendê-las como pessoas que estão em constantes mudanças. Em seguimento do artigo, Sarmiento (2003) acrescenta que ao brincar, a criança tem oportunidade de se apropriar e viver o mundo que está ao seu redor, envolvendo processos coletivos de (re) criação e compartilhamento de ações e ideias com seus pares, rompendo com estruturas fixas. Neste

momento, elas podem “[...] exorcizar medos, construir fantasias e representar cenas do cotidiano” (SARMENTO, 2003, p. 65).

Segundo as autoras Babosa, Martins e Mello (2017) a brincadeira traz motivação acompanhada por sensação de autossatisfação e apresenta uma forma particular das crianças mostrarem a sua subjetividade e suas singularidades ao agir e ao fantasiar ações brincantes em relações sociais.

Dando seguimento ao conceito de educação e ludicidade, as autoras Brandão e Fernandes (2021) em seu artigo, mostram que a proposta pedagógica deve garantir que a criança tenha o direito à brincadeira, pois nesse ato de brincar, ela tem a convivência e a interação com outras crianças. As ligações entre interações e brincadeiras são necessárias, e orientam o trabalho pedagógico na educação infantil, por meio do desenvolvimento das experiências sensoriais, expressivas e corporais que promovam movimentação ampla, respeitando o espaço, os ritmos e o desenvolvimento da criança. Em cada fase da vida de uma criança há uma melhor forma de pela qual ela se relaciona com o mundo, produzindo sentidos ao que vivencia.

Muitas vezes, as primeiras manifestações de linguagem ocorrem por meio da brincadeira, repleta de sentidos concedidos pelas crianças, os quais possibilitam que elas planejem e manifestem suas ações no espaço em que vivem (COUTO, 2013; LIMA; AKURI; VALIENGO, 2018).

No artigo dos autores Silva e Oliveira (2012) é mostrado que a ludicidade desperta o interesse dos sujeitos, estimulando dessa forma, sua criatividade e curiosidade. Isto acontece porque a brincadeira sempre parte do princípio da realidade em que é vivenciada. A criança constantemente evoca o mundo dos adultos no brincar, evidenciando que o meio social determina o conteúdo de suas ações, conforme afirma Leontiev (2001a). Através das atividades lúdicas que a criança toma consciência do corpo e assimila as funções por ele apresentadas. Os autores mostram também que as brincadeiras e jogos infantis contribuem para a percepção da criança referente ao seu esquema corporal, dos movimentos que é capaz de realizar e postura que pode assumir. No brincar é exercida a socialização, mediante a representação de papéis e funções sociais, possibilitando a criança desenvolver a capacidade de se relacionar com outros pares ou com adultos. O lúdico é o mediador para o estabelecimento de relações assinaladas por tonalidades emocionais, propiciando o desenvolvimento de contatos sociais.

A autora Wajskop (1995) vê o brincar, numa perspectiva sociocultural, e define uma maneira que a criança tem para interpretar e assimilar o mundo, que são através dos objetos, a cultura, as relações e os afetos das pessoas. Por causa disso, transformou-se o espaço característico da infância para experimentar o mundo do adulto, sem adentrá-lo como participante responsável. Segundo Vygotsky (1984) do ponto de vista do desenvolvimento da criança, a brincadeira traz vantagens sociais, cognitivas e afetivas na medida em que ela:

[...] sempre se comporta além de seu comportamento diário: no brinquedo é como se ela fosse maior do que é na realidade... o brinquedo fornece estrutura básica para mudanças das necessidades e da consciência. A ação na esfera imaginativa, numa situação imaginária, a criação das intenções voluntária e a formação dos planos de vida real e motivações volitivas, tudo aparece no brinquedo, que se constitui no mais alto nível de desenvolvimento pré-escolar (VYGOTSKY, 1984, p. 117).

Na situação de brincadeira, as crianças podem se colocar desafios para além de seu comportamento diário, levantando hipóteses na tentativa de compreender os problemas que lhes são propostos pelas pessoas e pela realidade com a qual interagem. Na atividade de brincar, as crianças vão construindo a consciência da realidade ao mesmo tempo em que já vivenciam uma possibilidade de modificá-la (WAJSKOP, 1995). A brincadeira pode transformar-se em um espaço privilegiado de interação e confronto de diferentes crianças com diferentes pontos de vista.

Do ponto de vista das autoras Silva e Sodré (2017), que traz um artigo sobre a educa o no campo, mostram um referencial do autor Vygotsky (2010), que ao identificar o campo como meio de desenvolvimento infantil, faz uma abordagem no processo de desenvolvimento da criança e a relata o conceito de vivencia como “[...] uma unidade na qual, por um lado, de modo indivisível, ao meio, aquilo que se vivencia, está representado – a vivencia sempre se liga aquilo que está localizado fora da pessoa – e, por outro lado, está representado como eu vivencio isso” (VYGOTSKY, 2010, p. 686).

A vivência pode ser pensada como uma situa o experimentada de forma diferente por cada sujeito (envolvendo a experiência e a forma como está o afeta), ancorada ao meio (físico, social e cultural), que constrói a subjetividade de quem vivência. Assim, o brincar é visto como situa o concreta e configura-se como vivência, onde estão ligados ao meio, alguns desses contextos no qual a criança se desenvolve são: os brinquedos, as pessoas, os animais, o ambiente e os elementos da natureza.

O texto dos autores Kuhn e Cunha (2014) diz que na realidade, o brincar é uma atitude t pica e muito frequente na infância, que acaba por conduzir a criança a um conhecimento melhor de si mesmo e do mundo que a rodeia, presumindo-se com isto, que a atividade lúdica

está profundamente ligada ao desenvolvimento infantil. O artigo mostra que o brincar é para as crianças a expressão pura da experiência e da cultura lúdica, esse processo tem um papel fundamental na socialização da criança, sofrendo alterações sobre as influências do meio em que a criança vivencia. O texto traz também sobre a teoria do Movimento Humano, que diz que a criança começa o diálogo com o mundo na infância através do brincar e do movimentar. A expressão composta “brincar e se movimentar” é uma forma de interpretar e compreender –um-mundo-pelo-agir, o que é fundamental ao desenvolvimento da criança.

No artigo de Maleta e Silva (2021), é mostrado o conceito que as crianças usam uma linguagem própria, que é o brincar. Assim, “[...] a brincadeira é uma linguagem infantil que matem um vínculo essencial com aquilo que é o “não- brincar” [...] isto implica que aquele que brinca tenha domínio da linguagem simbólica” (BRASIL, 1998, p.27). O brincar pode ser entendido como uma linguagem natural da criança, pois, através da brincadeira ela expressa saberes, sentidos, atitudes e valores construídos socialmente. A criança quando brinca se projeta para o mundo numa relação dialética em que ela fica dentro e fora ao mesmo tempo, ou seja, ela se integra ao mundo do adulto sem perder de vista o seu mundo interior da fantasia, da criação e da recriação. Sendo assim, o brincar é experiência a si, ao espaço, ao outro, é uma experiência fundamental de produção da cultura infantil, marcada pelas interações entre as crianças e o mundo real.

Os autores Silva e Oliveira (2012) destacam a importância das brincadeiras e jogos na Educação Infantil, através dessa prática podem ser identificados vários trabalhos como elementos fundamentais no processo ensino-aprendizagem. Na idade pré-escolar, as brincadeiras passam a ser planejadas como atividade principal da criança, sendo responsável ao desenvolvimento em seus processos psicológicos. A partir da concepção de aprendizagem subjacente a esse posicionamento conceitual que defende o ensino ocorrendo na interação da criança com o professor, “[...] responsável pela organização dessa relação para desenvolver, simultaneamente com o intelectual, aptidões sociais. As crianças são sujeitas ativas, capazes de assimilar a realidade externa de acordo com suas estruturas mentais” (PEDROZA, 2005, p. 02).

O professor tem uma atuação fundamental, já que precisa de objetos e meio necessários para que o brincar se constitua um elemento educativo para o desenvolvimento infantil. A Psicologia da Educação permite inúmeras articulações entre o desenvolvimento e o processo de ensino. Com isso, a relação entre os conhecimentos psicológicos e pedagógicos tem adquirido grande destaque, favorecendo uma reflexão mais abrangente em torno da possibilidade de se

“promover melhores condições de desenvolvimento por meio da educação. Nesse contexto, a interseção do brincar pode constituir-se em um elemento importante para o ensino nas instituições educativas” (CARVALHO, ALVES E GOMES, 2005, p. 218).

No artigo das autoras Brandao e Fernandes (2021), é mostrado que a relação entre ludicidade e educação infantil, traz desenvolvimento para a criança, já que ao se relacionar com o meio em que vive, ela constrói sua identidade pessoal e coletiva, brincando, imaginando, aprendendo, observando e questionando. A proposta pedagógica da Educação Infantil deve garantir a criança o acesso às aprendizagens, que dentre ela, está o direito à brincadeiras, à convivência e à interação com outras crianças. É papel da escola incentivar a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento e o conhecimento das crianças, no que se refere ao mundo físico e social, provocando o contato e interação com diversas manifestações e expressões (BRASIL, 2010).

Segundo Nogueira (2017, p.111), o processo pedagógico requer um trabalho cuidadosamente planejado, sistematicamente é intencional, para que possa cumprir o papel de promover o desenvolvimento das linguagens infantis.

É importante que o momento de brincar nas escolas de Educação Infantil seja de modo organizado, por esse motivo o professor tem que estar presente para transmitir a criança o conhecimento que a experiência da brincadeira agrega ao seu aprendizado.

A interação da ludicidade na Educação Infantil para os autores Kunhn e Cunha (2014), mostra que a muita conversa a respeito do lúdico, em que uns veem o lúdico como perda de tempo, algo inútil ou improdutivo, do outro ponto de vista, temos o lúdico e o jogo concebido a partir racionalidade técnica e científica, que é moldada pelos adultos. Por outro lado, temos o brincar como fenômeno ontológico e imanente a condição de ser criança (KUNHN; CUNHA, 2014).

O brincar é uma atitude frequente na infância, que conduz a criança a um conhecimento melhor de si mesmo e do mundo que a rodeia, presumindo-se, com isto, que a atividade lúdica está profundamente ligada ao desenvolvimento infantil (SILVEIRA e CUNHA, 2014, p. 46-7). O artigo ainda nos mostra que mesmo havendo um número considerável de literatura investigativa sobre a criança e ao brincar percebe que ambos são tratados com positividade pelo olhar da biologia, e da sociologia clássica.

Já para a autora Wajskop (1995), a brincadeira infantil constitui-se uma atividade em que as crianças sozinhas ou em grupo podem desempenhar. Essas atividades variam conforme

a origem sociocultural das crianças, pois existe todo um contexto em torno dessa metodologia, o brincar pode ser de forma imaginária, de fantasias, como se fosse um adulto, utilizando objetos ou usando apenas movimentos corporais. Durante as brincadeiras, a criança cria suas próprias regras, seus limites como: com quem brincar, com o que brincar e quando parar de brincar.

A Educação Infantil tem um recurso bastante rico, mediante a criança e a ludicidade, para que possa trabalhar, as crianças podem apropriar –se do mundo não diretamente, mas ativamente por meio de representação (WAJSKOP,1995). Como atividade, a brincadeira na infância tem uma forma dominante vista as condições concretas da vida da criança, em que o brincar pode ser uma maneira pela qual ela pode começar o seu aprendizado, dando início a formação de seus processos de imaginação ativa e apropriam das funções e das normas de comportamentos sociais.

No artigo das autoras Maletta e Silva (2021) é visto que produção das culturas da infância se dá nas vivências mediadas pelo brincar, linguagem pela qual a criança se expressa e comunica nos diferentes espaços/tempos da educação infantil. De maneira que as crianças, ao interagirem em um espaço apropriam dele imprimindo suas marcas, transformando-os em lugares carregados de sentimentos e significados, produzindo culturas que nascem das formas mais inusitadas que as crianças têm de se relacionar com os saberes do mundo adulto (MALETTA; SILVA, 2021).

Essas experiências se transformam à medida que as crianças realizam processo de significação característico e peculiar sobre os saberes construídos nas relações com seus pares, ainda que atrelados a um contexto sociocultural mais amplo. O brincar de diversas formas, em diferentes espaços e tempos com diferentes parceiros (crianças e adultos), de forma a ampliar e diversificar suas possibilidades de acesso a produção culturais (BRASIL, 2017, p. 34).

Os autores Silva e Sodré (2017) trazem abordagens sobre a educação das crianças do campo, a interação do brincar no espaço institucional da escola, e reflete a concepção de que ela, quando brinca, carrega para a brincadeira as marcas das suas relações e os elementos de sua cultura. A compreensão é que existe uma relação entre o desenvolvimento da criança (e os processos que fazem parte do seu repertório, como o brincar) e o seu contexto ambiental e sociocultural.

As interações sociais que ocorrem no vivenciar das crianças com os adultos e que produzem a cultura desses sujeitos assinalam o processo de brincar presente na escola,

revelando marcas específicas do dia a dia. Tais interferências podem ser reforçadas pela ideia de Vygotsky (1986), que apresenta a cultura como um produto da vida social e da atividade social humana, implicando de forma mais ampla, dizer que tudo que é cultural, é também social.

Sobre o conceito da ludicidade e a Educação Infantil, para os autores Pereira, Silva e Mello (2017), a escola tem um papel importante em considerar a criança e a brincadeira em seu cotidiano como algo produtivo. Assim, estes fatores são amparados por documentos que valorizam a prática brincante na Educação Infantil.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, por sua vez, concebem a criança como um sujeito de direitos, na qual a sua aprendizagem é uma ação coletiva conectada com necessidades, possibilidades e interesses dessa etapa da vida garantindo que as suas brincadeiras, interações, relações e produção de cultura sejam valorizadas juntamente com a sua centralidade no planejamento curricular (BRASIL, 2013).

As crianças constroem seus conhecimentos através das brincadeiras, unindo as diversidades de experiências que se formam nas interações com outras crianças e com o meio de convívio, em situações pedagógicas. Para o ato de brincar é necessário que se ofereça as crianças variedades de oportunidades de compreensão de mundo, para que aja uma construção em seu desenvolvimento, que dê incentivo de criar e vivenciar brincadeiras por elas mesmas, além do estímulo ao reconhecimento do domínio da linguagem simbólica, bem como, de ter consciência da diferença entre a brincadeira e a realidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste trabalho pretendeu-se entender a importância do brincar na Educação Infantil, entende-se que esta é uma fase muito importante, e que os diferentes meios de se aplicar os conteúdos, acaba por gerar um maior aprendizado. Sabe-se que nesta etapa incluem-se as crianças da denominada “primeira infância”, onde ainda estão construindo alguns sentidos e percepções, por isso a importância das brincadeiras, dos brinquedos e dos jogos, pois remetem a ideia do aprender brincando. Esta ideia do aprender brincando remete a ludicidade, sendo estas somente ferramentas que a constituem.

É sabido que o brincar é algo natural da criança, uma vez que é algo até espontâneo desta. Dessa forma, é necessário que isto seja também trazido para as unidades educativas, como uma oportunidade de as crianças desenvolverem suas potencialidades. Assim, os

professores devem também buscar conhecimentos de novos meios e recursos que possam proporcionar este tipo de ensino em sala de aula. Nesse sentido, a escola deve buscar amparar os professores nessa trajetória.

A brincadeira proporciona na criança a ideia de conjunto, onde são apreendidas além das matérias transmitidas, em que também as crianças conseguem aprender noções de respeito e coletividade, além de sentimentos como autonomia, criticidade e reflexividade. Estas características englobam tanto as brincadeiras, os jogos e os brinquedos, que são os denominados recursos lúdicos.

Este trabalho possui suma importância como discente do curso de Pedagogia, pois me possibilitou entendimentos acerca da minha futura prática docente, inclusive as peculiaridades que tangem a educação infantil e a importância dos recursos lúdicos nesta etapa escolar, servindo como um respaldo na minha posterior atuação profissional.

A ideia central deste trabalho é descobrir como a ludicidade pode contribuir no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil, visto que é a primeira fase da educação básica, entendendo que a educação voltada a esta se exige docentes que entendam e reconheçam o ser “criança” nesse processo, sabendo incluí-lo e colocá-lo como centro deste processo educacional.

A educação infantil recebe o respaldo da base nacional comum curricular inclusive nos recursos utilizados para determinada idade e etapa escolar, e assim, acaba por conceber esta etapa como fundamental na construção do ser humano autônomo, criativo, participativo e proativo em sua totalidade, bem como na construção reflexiva como pessoa.

Com isso, podemos perceber que a ludicidade é totalmente importante, pois concebe a brincadeira, os brinquedos, os jogos, entre tantas possibilidades de diversão e entretenimento aos alunos, pois possibilitarão aos mesmos além de atribuições pessoais, a exploração do cognitivo, onde neste processo a criança se liberta, cria, imagina, fantasia, vive outra realidade, dependendo do que lhes é ensinado.

Como citei anteriormente, estas particularidades irão contribuir para minha futura atuação profissional na docência, sendo que possível aprofundar em tais conhecimentos. O lúdico na educação infantil é mais que essencial, torna-se “obrigatório” na construção do aprendizado na infância.

5 REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, A.; LEVCOVITZ, D.; RODRIGUES, T. C. **Infâncias em educação infantil**. Pro-posição, v. 20, n. 2, 2009, p. 317-325.

ALMEIDA, P.N. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo, SP: Loyola, 1994.

BARROS, F. C. O. M. **Cadê o brincar?** Da educação Infantil para o ensino fundamental. São Paulo: Cultura acadêmica, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>>. Acesso em: 25 de mar. de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: DF, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Emenda Constitucional nº 59**. Brasília: DF, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9394/96)**. Brasília: DF, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Vol. 1 e Vol. 2, Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARVALHO, R. S. de. Educação infantil: práticas escolares e o disciplinamento dos corpos. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 29, 2007, Caxambu. **Anais**. Caxambu: Anped, 2006. p. 2-16. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/>>. Acesso em: 26 de mar. de 2022.

CORSARO, W. A. A reprodução interpretativa no brincar ao "faz-de-conta" das crianças. Educação, Sociedade e Cultura: Revista da Associação de Sociologia e Antropologia da Educação, Porto, v. 17, p. 113-134, 2002. In: CARVALHO, L. D. **Infância, brincadeira e cultura**. 31ª Reunião anual da ANPED. GT-07: Educação de Crianças de 0 a 6 anos. Caxambu, 2008.

CUNHA, Nyelse Helena Silva. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. São Paulo: Maltese, 1994.

DIAS, E. **A importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil**. Revista Educação e Linguagem. p. 2 – 17. Vol. 7, n1. 2013.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. Disponível em: <https://blogdageografia.com/wp-content/uploads/2021/01/apostila_-_metodologia_da_pesquisa1.pdf>. Acesso em: 26 de mar. De 2022.

GALIMARD, Pierre. **A criança de 6 a 11 anos: desenvolvimento da inteligência, amadurecimento afetivo, descoberta da vida social, atritos familiares**-São Paulo: Edições Paulinas, 1983.

KUHN, Roselaine. CUNHA, Antônio Camilo. A criança e o brincar: entre o mundo pensado e o mundo vivido. In: **Revista Científica Vozes dos Vales** – UFVJM – MG – Brasil – Nº06 – Ano III, Minas Gerais, 2014.

LUCKESI, Cipriano. **Desenvolvimento dos estados de consciência e ludicidade**. In: LUCKESI, Cipriano (org.). **Ensaio de ludopedagogia**. N.1, Salvador UFBA/FACED, 2000.

SANTIAGO, Flavio. Racismo, antirracismo e feminismo negro: a educação das relações étnico-raciais na creche e pré-escola. In: MORO, Catarina; BALDEZ, Etienne (Org.). **EnLacES no debate sobre Infância e Educação Infantil**. Curitiba - PR: NEPIE/UFPR, 2021, p. 153-174.

SILVA, A. F. F.; SANTOS, E. C. M. **A importância do brincar na Educação Infantil**. Tese (Curso de Especialização “Desafios do Trabalho Cotidiano: A Educação das Crianças de 0 a 10 Anos) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; UFRRJ, 2009. Disponível em: <http://www.ufrrj.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/desafioscotidianos/arquivos/integra/integra_SILVA%20e%20SANTOS.pdf>. Acesso em: 28 de mar. de 2022.

SILVEIRA, Luciene; CAMILO CUNHA, Antônio. **O Jogo e a infância: entre o mundo pensado e o mundo vivido**. Santo Tirso: De Facto Editores, 2014. 71p.

TAVARES, D. N. T. **O brincar na Educação Infantil como forma de aprendizagem**. Tese de Graduação (Pedagogia), Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2017.

TAVARES, D. N. T. O brincar na Educação Infantil como forma de aprendizagem. In: SANTOS, Santa Marli P. dos (org.). **Brinquedo e Infância: um guia para pais e educadores**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. Trad. M. Resende, Lisboa, Antídoto, 1979. A formação social da mente. Trad. José Cipolla Neto et al. São Paulo, Livraria Martins Fontes, 1984.

VYGOSTKY, L. L. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 11ª. ed- São Paulo: Ícone, 2010.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. São Paulo: Cortez, 2007.

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

Tese (doutorado)

Dissertação (mestrado)

Monografia (especialização)

TCC (graduação)

Artigo científico

Capítulo de livro

Livro

Trabalho apresentado em evento

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Matrícula:

Título do trabalho:

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: / /

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Local

/ /
Data



Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:

Documento assinado digitalmente
 FLAVIO SANT'AGO
Data: 04/11/2022 15:42:19-0330
Verifique em <https://verificadoc.ifg.br>

Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -



Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância

Anexo II

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Ao(s) 28 dias(s) do mês de outubro de dois mil e vinte e dois, às 19 horas e 30 minutos, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: Flávio Santiago (orientador), Ana Laura Bonini Rodrigues de Souza (membro), Francisco Arrais Nascimento (membro), para examinar o Trabalho de Curso intitulado “Um ensaio a respeito da docência e a ludicidade na educação infantil” do(a) estudante Cleideonice Alves dos Santos, Matrícula nº 2018205221350885 do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. A palavra foi concedida ao(a) estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição do(a) candidato pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela APROVAÇÃO do(a) estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Documento assinado digitalmente



FLAVIO SANTIAGO
Data: 04/11/2022 15:42:19-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Flávio Santiago - Orientador/Presidente da Banca

Ana Laura Bonini Rodrigues de Souza

Documento assinado digitalmente



FRANCISCO ARRAIS NASCIMENTO
Data: 31/10/2022 12:41:52-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Francisco Arrais Nascimento

Cleideonice Alves dos Santos